

Denis M. Sabangan/EFE/AE

Missionário na Índia fala das consequências espirituais da tsunami



Maremoto que atingiu a Ásia em 26 de dezembro também transtornou convicções religiosas

Página 13

Divulgação



Educadora presbiteriana recebe prêmio da Unesco

Página 9

Divulgação



Pastor evangeliza através do rádio no Brasil e no Paraguai

Página 15

Arquivo Histórico IPB



Curador dos museus da IPB faz exposição histórica da igreja

Página 18



Palavra da Redação

No próximo mês, de 14 a 19 de março, acontece em São Paulo, no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), a reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB. Fique atento à convocação, na página 20, e fique sabendo, na página 18, como o secretário-executivo do SC-IPB, rev. Ludgero Bonilha Moraes, idealizou e ajudou a organizar uma exposição histórica sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil, que será inaugurada durante a reunião da CE no Centro Histórico do IPM.

Neste mês, são comemorados os dias do Homem e da Mulher Presbiterianos. Veja, na página 12, o que um pastor e uma missionária pensam sobre os desafios atuais do homem e da mulher cristãos, principalmente os cristãos membros da IPB.

Pela primeira vez, a Polícia Militar do Estado de São Paulo pode ter, oficialmente, um capelão evangélico. O rev. Marcos Antônio de Paula, pastor da IP Peniel, foi eleito em primeiro lugar no concurso público lançado pela PM para a função. Saiba mais informações na matéria da página 14.

A Associação Missão Esperança (AME) Brasil lançou um projeto de ajuda emergencial para socorrer vítimas na Indonésia do maremoto que atingiu o Oceano Índico no dia 26 de dezembro. Os dois missionários mantidos pela AME naquele país que estavam na região atingida de Aceh, estão bem, mas há muitas pessoas sem comida e abrigo e muitos feridos sem remédios ou condições de tratamento.

Em janeiro, a associação enviou uma equipe com oito médicos para auxiliar naquela região, além de donativos. Nos próximos meses, novas equipes serão enviadas e quem quiser informações pode telefonar para o escritório da AME que fica em São Paulo: (11) 5643 9685.

Nesta edição do BP, um pastor da IPB, missionário da Agência de Missões Transculturais na Índia, fala da tragédia da tsunami na Ásia e suas conseqüências espirituais, na página 13.

Apesar de essa catástrofe natural ter feito tantas milhares de vítimas, que já desistiram de contar os seus mortos, perto de nós, no Brasil, o pecado está fazendo vítimas e levando sofrimento a muitas pessoas. Para ajudar jovens presos à dependência de drogas e à prostituição, existe a Associação Projeto Videira, em Ipatinga (MG), que tem levado inúmeras dessas pessoas marginalizadas, que muitas vezes sofrem com o preconceito até em meios cristãos, a encontrar a salvação em Jesus. Confira o trabalho desses irmãos da IPB nas páginas 10 e 11.

Também buscando levar auxílio e evangelização, funciona, no Distrito Federal, a Associação Beneficente Bom Samaritano. Na página 19, a matéria conta como, além de desenvolver um projeto de atendimento odontológico a pessoas carentes, a associação se prepara para iniciar o projeto *Maanaim* para receber pessoas que queiram se libertar da dependência das drogas.

Estas e outras notícias da IPB você acompanha na edição de fevereiro de 2005 do Brasil Presbiteriano. Boa leitura!

Nosso recado

Queridos irmãos,

Deus os abençoe e guarde. É com alegria que escrevemos mais uma vez. Nosso retorno da África foi tranquilo e encontramos Vivianne e Ronaldo Junior muito bem. Estou realizando um tratamento devido ao problema com as abelhas (O rev. Lidório foi atacado por um enxame de abelhas, na África, no final do ano passado. – nota BP). Sinto-me bem e tenho boa recuperação.

Deixamos nossos irmãos Konkombas após um tempo muito gostoso juntos. A entrega do Novo Testamento no dia 24 de outubro ainda é uma experiência viva para nós. Agradecemos, mais uma vez, a cada um que caminhou conosco nestes últimos anos e compartilhou conosco deste sonho. É impossível colocar em palavras a tremenda alegria do povo ao receber a Palavra. Também a nossa emoção ao vê-los louvando a Deus naquele dia. Rossana bem afirmou que “eles receberam os Novos Testamentos como quem recebe barras de ouro”.

Um fato que chamou nossa atenção ocorreu no dia 25, um dia após a entrega do Novo

Testamento. Um mensageiro enviado pelo chefe de uma aldeia Konkomba nas imediações de Damanko chegou até onde estávamos. Ele representava uma aldeia bem conhecida por todos nós, pois era uma das comunidades mais resistente ao evangelho naquela região. Por diversas vezes tentamos entrar ali, mas fomos preteridos. Também não permitiam a entrada de Konkombas cristãos. Entretanto, ali estava o representante desta aldeia, vindo em nome do chefe, que nos disse: “Soubemos que o livro de Deus ‘fala’ Limonkpeln. É nossa língua. Queremos ouvir. Continuamos contra os cristãos, entretanto, nosso chefe pede que vocês nos enviem um bom professor que nos ensine a ler. E também nos forneçam 40 cópias deste livro em nossa língua”. Imediatamente entendemos algo precioso. A Palavra traduzida ultrapassa fronteiras inimagináveis. Entra em aldeias resistentes, cativa o coração dos distantes, vai além da nossa geração e além da nossa capacidade de trabalho. Louvado seja Deus por sua Palavra em nossa língua e em tantas línguas.

Rev. Ronaldo Lidório

Seu recado

Erramos: Não são cinco, mas seis IPBs localizadas em Teresina (PI), ao contrário do que informou o BP nas legendas das fotos publicadas na capa e na página 15 da edição de janeiro de 2005.

Na quarta nota da seção *Notícias* do BP de janeiro, pg. 6, o nome da igreja que desenvolve cursos para a formação de professores de escola dominical saiu errado. É a IP de Niterói (RJ) e não a IP de Itaituba (MG), como foi publicado.

Contatos: Não foram incluídos os contatos para informações em algumas matérias da edição de janeiro. São os seguintes:

Acampamentos Unem Fé e Diversão (pg. 8): Acampamento Hebrom, com rev. Eber Rodrigues Coelho no e-mail eber_rc@yahoo.com.br, e Acampamento Bíblico Coluna, com o seminarista André Gomes Lima, no e-mail acampcoluna@yahoo.com.br

Internet é Ferramenta de Evangelização (pg. 13): com a IP de Olaria nos telefones (21) 2260 1651 e 2561 1218,

no site www.ministerioonline.com e no e-mail ministerioonline@hotmail.com

Colégio Augusto Galvão faz História na Bahia (pg. 1 B): Telefax: (74) 645 1226/2018.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



www.ipb.org.br

Brasil PRESBITERIANO

Ano 47, nº 605 – Fevereiro de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC
Rede Presbiteriana
de Comunicação

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho
0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@lpc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Pb. Gilson Alberto Novaes – Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Rev. André Mello – Titular
Pb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Pb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br),
Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e
Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica



Opinião

A seara é pequena e os trabalhadores são muitos

Rev. Evaldo Beranger

Se a seara é pequena e os trabalhadores são muitos, o que devemos rogar, então, ao Senhor da seara? Jesus não disse exatamente o contrário? Sim, entretanto, uma variação, politicamente correta, do “a seara é pequena e os trabalhadores são muitos”, foi ouvida por dezenas de pastores, evangelistas e seminaristas, nas últimas reuniões dos presbitérios.

Segundo as estatísticas publicadas no site da Secretaria Executiva do Supremo Concílio da IPB (www.executivaipb.com.br/Estatistica/), somos 2.233 igrejas divididas em 236 presbitérios e 60 sínodos (estimativa de 2003). São

3.069 pastores e 368.813 membros. Uma simples conta de subtração mostra que temos um excedente de 836 pastores e se apenas dividíssemos o número de membros pelos pastores constataríamos que a proporção é de cerca de 120 membros por ministro presbiteriano. Percebemos também que a média de membros por igreja é de 165. Há igrejas com mais de um pastor, mas também há pastores que trabalham em mais de uma igreja. Mesmo apresentados de maneira simplista, os números são preocupantes. Seus reflexos aparecem em nossos concílios, principalmente nos grandes centros urbanos. Será que devemos orar para que o Senhor pare

de enviar trabalhadores para a seara presbiteriana?

Não. A IPB sabe que a seara não se restringe apenas às nossas igrejas organizadas. As estatísticas nos informam que há 2.133 congregações de igrejas que precisam ser organizadas. O IBGE (www.ibge.gov.br) nos informa que há 5.507 municípios em todo o território nacional. Levando-se em conta que há muitos municípios com mais de uma IPB, temos que admitir que há cerca de 3.200 municípios ou mais sem a presença presbiteriana, quase 60% deles. Jesus sabia o que estava dizendo ao nos alertar que a seara é grande e, os trabalhadores, poucos. Um simples exercício como

este nos alerta que precisamos plantar igrejas. A economia e a população do Brasil estão mudando. Projetos bem elaborados de planos missionários cooperativos, em parceria com os diversos níveis conciliares da denominação, são mais do que mera sobrevivência, são obediência a quem nos vocacionou. Nossos seminários, institutos bíblicos e igrejas estão cheios de pessoas chamadas para o ministério pelo Senhor da seara. E não venham dizer que é porque o mercado de empregos está deficiente ou porque está difícil de passar em vestibulares, porque um olhar para as nossas casas de profetas vai mostrar que os nossos seminaristas são

qualificados acadêmica e profissionalmente, e muitos estão deixando empregos bem remunerados e até cursos universitários para abraçar o ministério. Segundo a Federação de Indústrias do Estado de São Paulo, não faltam empregos, faltam trabalhadores qualificados, com o segundo grau completo e alguma língua estrangeira. Este é exatamente o perfil de um seminarista presbiteriano.

Plantar igrejas e evangelizar é o grande desafio presbiteriano deste início de século. Só assim voltaremos a orar como Jesus mandou: “Rogai ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara”.

Consultório Bíblico

O sentido de Primeira aos Coríntios 13.3

Odayr Olivetti

Pergunta: Por que na versão da Bíblia de Almeida Atualizada há uma nota marginal que dá outro sentido a 1 Coríntios 13.3 b?

Resposta: Segundo o meu conhecimento, a edição da ARA que traz essa nota é a da Bíblia de Estudo Almeida. A nota diz: “(...) Outros manuscritos dizem: para orgulhar-me”. A Nova Versão Internacional (NVI) traz a seguinte nota de rodapé: “Alguns manuscritos dizem corpo para que eu tenha de que me gloriar”.

A resposta está nessas próprias notas. Existem numero-

sos manuscritos dos textos do Velho e do Novo Testamentos, todos fruto do trabalho dos copistas dos originais, trabalho sem o qual, humanamente falando, a Bíblia não teria sido preservada. Graças ao esforço cumulativo de especialistas, há hoje um acervo extraordinário dos manuscritos antigos, classificados em famílias, cada qual conhecido por um determinado código.

Geralmente, os tradutores da Bíblia se servem de um determinado manuscrito, dos reconhecidamente mais importantes. Conforme o caso, é feita uma indicação de que deter-

minada palavra ou porção tem variante encontrada noutros manuscritos. Foi o que aconteceu no caso da referida edição da ARA e da NVI.

A expressão “ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado” indica, no seu contexto, que, não o fazendo motivado pelo verdadeiro amor cristão, esse sacrifício seria inútil e uma forte expressão de vaidade religiosa. Dessa forma, a variante não está tão longe do texto mais conhecido como poderia parecer.

Jerônimo, tradutor da *Vulgata Latina* (que passou por mais de mil revisões e sofreu nume-

rosas alterações), prefere a tradução que fala em entregar o corpo para ser queimado. Ele considera a outra tradução como um erro possivelmente decorrente da semelhança de dois verbos gregos: *kauqésomai*, aoristo 1, subjuntivo de *kauqáomai* – gloriar-se, jactar-se, e *kauthésomai*, futuro subjuntivo passivo de *kaio* – queimar. Uma coisa que fortalece a aceitação do sentido de queimar é que a forma *kauthésomai* é incomum.

Fique-nos a lição do precioso capítulo 13 de Coríntios: expressões religiosas formais ou externas que não sejam

manifestações do genuíno amor cristão não têm real valor. Nem dons extraordinários, nem milagres, nem doações vultosas, nem sacrifícios pessoais – nem o sacrifício da própria vida! Sem amor, nada disso tem qualquer valor, quer moral, quer espiritual.

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

O Presbiterianismo na Escócia (II)

Alderí Souza de Matos

Quando o rei Carlos I (1625-1649) e William Laud, o arcebispo de Cantuária, tentaram impor à Igreja da Escócia a forma de governo e a liturgia da Igreja Anglicana, os escoceses se uniram em um Pacto Nacional, comprometendo-se a defender até a morte o presbiterianismo. Carlos moveu guerra contra os escoceses. Precisando de recursos, convocou eleições parlamentares, que resultaram em um parlamento puritano na Inglaterra. Esse parlamento convocou a Assembléia de Westminster (1643-1649), que teve a participação de uma pequena, mas influente, delegação de teólogos escoceses (Alexander Henderson, Robert Baillie, George Gillespie e Samuel Rutherford). Concluídos os tex-

tos, a Igreja da Escócia os adotou oficialmente, deixando de lado os seus antigos documentos da época de John Knox. Através dos escoceses, os Padrões de Westminster foram levados para outras partes do mundo.

Carlos II (1660-1685) se esforçou ainda mais que seu pai para sujeitar a Igreja da Escócia ao sistema episcopal. Os presbiterianos outra vez se coligaram em um Pacto Nacional, ficando conhecidos como "covenanters" (pactuantes), e foram submetidos a horríveis perseguições. Milhares de homens, mulheres e crianças foram mortos por causa da sua fé. Em 1689, no reinado de Guilherme e Maria, foi aprovado um decreto de tolerância que propiciou grande liberdade religiosa. Desde a união parlamentar das duas nações em 1707, os monarcas ingleses têm

jurado manter o presbiterianismo na Escócia.

Um novo problema surgiu em 1712, quando o Parlamento aprovou a Lei do Patronato Leigo, pela qual os grandes proprietários receberam o direito de nomear os pastores das igrejas locais (essa lei só seria revogada em 1874). Foi um golpe no governo presbiteriano representativo e causou muitas controvérsias e divisões nos 130 anos seguintes. Em 1843, Thomas Chalmers e outros 472 pastores (mais de um terço de todos os ministros) saíram da Igreja da Escócia e criaram a Igreja Livre da Escócia. Esse evento ficou conhecido como a Grande Ruptura. A Igreja Livre tornou-se grande, com quase meio milhão de membros, e produziu maior número de pastores capazes e piedosos do que os outros ramos.

Em 1847, alguns grupos pequenos formaram a Igreja Presbiteriana Unida. Em 1900, a Igreja Livre e a Igreja Unida se fundiram, criando a Igreja Livre Unida da Escócia. Finalmente, em 1929 esta se uniu à igreja majoritária, mantendo-se o nome Igreja da Escócia ("Kirk"). Essa igreja congregou a grande maioria dos presbiterianos escoceses (1,25 milhão), sendo que somente 50 mil permaneceram nos outros grupos. Ela tem 12 sínodos, 64 presbitérios e quatro faculdades de teologia ligadas às antigas universidades escocesas. Inclui maior proporção da população do que qualquer outra igreja protestante no mundo de língua inglesa.

Associando educação e piedade, a Igreja da Escócia exerceu grande influência sobre o cristianismo mundial, bem como sobre a comunidade reformada. Suas universi-

dades têm sido uma fonte de erudição sólida e eficaz. Imigrantes e missionários escoceses difundiram o presbiterianismo em muitos lugares do mundo. A Igreja da Escócia é mãe das igrejas presbiterianas da Irlanda, Canadá, Austrália e África do Sul, bem como de vários ramos do presbiterianismo americano e de igrejas em campos missionários (nos anos 1970, havia trabalho em 21 campos no exterior). Ela produziu maior número de grandes pregadores, eruditos e escritores que qualquer outro grupo presbiteriano no mundo. Hoje, essa grande e histórica igreja passa por dolorosa crise, enfraquecida pelo secularismo e pelo liberalismo teológico.

O rev. Alderí Souza de Matos é o historiador oficial da IPB
 asdm@mackenzie.com.br

*Para você vai sair barato,
 mas para esses heróis
 não foi nada fácil...*

A Coleção **Heróis da Fé e da Coragem** conta a história de grandes personalidades que através da fé lutaram pelos seus ideais e revolucionaram vidas.

Aproveite os preços promocionais e adquira livros com excelente texto e qualidade gráfica. Com capa dura, páginas em couché e inteiro ilustrado essa coleção vai encantar jovens e adultos.

Leia e incentive a leitura desta série!

**Luz
 Caminho**
 www.lpc.org.br

Ligue e faça seu pedido: **(19) 3741.3000**



**Coleção
 Completa**

De: ~~R\$ 72,00~~

Por: **R\$ 54,00***

Desconto de:
25%

**Exemplar
 Avulso**

De: ~~R\$ 16,00~~

Por: **R\$ 14,40***

Desconto de:
10%



* até 2 volumes sem ilustração não incluído



Liderança

O que tem sido anunciado dos nossos púlpitos?

Valdeci da Silva Santos

O filme sobre a vida de Lutero, recentemente lançado no Brasil, destaca o momento em que, após a Dieta de Worms, levado por seus amigos a um esconderijo no Castelo de Wartburg, ele se entregou à tarefa da tradução da Bíblia para o alemão. Enquanto estava escondido, seu colega Carlstadt, zeloso por levar a obra da reforma avante, passou a invadir templos católicos e destruir obras de arte sacra. Ao saber disso, Lutero ficou estarelecido. Ele queria a reforma, mas não uma revolta religiosa. Mesmo com a cabeça a prêmio, rumou para

Wittenberg. Ao chegar, se encontrou com Melancton e Carlstadt. Surpresos, os dois amigos lhe perguntaram: “Irmão Lutero, o que fazes? Por que estás aqui?” Sem maiores explicações Lutero respondeu: “Quero meu púlpito de volta!”

Não se pode precisar a veracidade dessa cena, mas ela retrata o zelo dos reformadores pela pregação, bem como a convicção de que a verdadeira reforma da igreja se daria não por outros caminhos que a exposição da Palavra. No protestantismo, a importância do púlpito vem da doutrina da suficiência das Escrituras e da con-

vicção de que a verdadeira exposição bíblica é um meio pelo qual Cristo estabelece seu governo sobre sua igreja. Como instrumento usado para a exposição bíblica, o púlpito recebe atenção especial na liturgia protestante e a reflexão sobre a natureza daquilo que tem dele sido dominicamente anunciado é sempre relevante.

A IPB conta com grandes expositores bíblicos que se afadigam na tarefa da pregação. Há casos, porém, de usos elásticos das Escrituras para defender “discursos fantasiosos” ao invés de verdadeiras pregações. Alguns pregadores parecem tentar

compensar o despreparo intelectual com gritos ensurdecadores e repetições sem fim. É comum ouvir mensagens triunfantes e meras técnicas de auto-ajuda. Pregadores mais moderados parecem confiar mais no preparo intelectual do que na dependência divina. Estes, geralmente trazem um discurso rico em informações, mas árido e distante da realidade diária dos ouvintes. Em ambos os casos, o rebanho não é alimentado.

À luz de 1Coríntios 1.21, pode-se afirmar que a pregação é o meio divino para desmascarar a tolice dos

incrédulos e manifestar a sabedoria do Altíssimo. A palavra proclamada é o meio para converter e gerar a fé salvadora (Rm 10.17). Além do mais, o Espírito que regenera pela Palavra, também alimenta a igreja pela Palavra (1Pe 2.2). Desta forma, nenhum pregador zeloso por glorificar o nome do Senhor desprezará o sublime ato da exposição da Palavra.

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador de doutorado do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper valsaints@mackenzie.com.br

Resenha

A Importância da Pregação Expositiva para o Crescimento da Igreja

Valdeci da Silva Santos

Este livro (Editora Candeia, 2004) é a exortação de um pregador a outros pregadores. Após vinte anos de ministério ativo e participações como conferencista no Brasil e no exterior, o rev. Hernandes Dias Lopes oferece o fruto de suas observações e estudos sobre a importantíssima tarefa da pregação. É a tradução de sua dissertação de doutorado em ministério, defendida no Reformed Theological Seminary no Mississippi, Estados Unidos, em 2001. Engana-se quem pensa que encontrará uma

reflexão excessivamente acadêmica, pois o livro está repleto de ilustrações e aplicações práticas.

Esta não é uma obra que ensina a preparação de sermões expositivos, mas uma reflexão sólida sobre a centralidade da exposição das Escrituras no processo do crescimento da igreja. Em uma época em que o ministério pastoral tem sido avaliado pelo crescimento quantitativo das igrejas locais, as “pirotecnias evangelísticas” proliferam e a mensagem é facilmente engolida pelas novas metodologias. É como

o rev. Hernandes afirma, “muitos pastores têm usado a Bíblia contra a própria verdade” (p. 13) e os “púlpitos contemporâneos se tornaram *fast foods* espirituais” (p. 17). A pregação se tornou tarefa secundária no ministério pastoral e o conteúdo das mensagens dominicais passou a ser determinado pelas exigências do auditório, antes que pelo estudo sistemático da Bíblia.

Sob a convicção de que “um púlpito fraco produz uma igreja fraca”, o autor conclama o leitor a um retorno ao método de pregação

utilizado pelos profetas no Antigo Testamento, os apóstolos no Novo Testamento e testemunhas ao longo da história do cristianismo: a explicação e aplicação das Escrituras. O conteúdo do livro está distribuído em sete capítulos que abordam a necessidade, a história, o conteúdo, o propósito, o estilo e os resultados da pregação expositiva. Com um estilo simples e claro, Hernandes é bem sucedido em ressaltar a relação íntima entre o crescimento da igreja (inclusive numérico) e a fiel exposição da Palavra.

O estudioso do tema ainda pode se beneficiar da vasta referência bibliográfica.

A despeito da seriedade e zelo do autor, a obra ainda apresenta alguns aspectos a serem melhorados para uma futura edição, como a presença de alguns jargões e o estilo repetitivo em algumas afirmações. O leitor mais exigente notará a falta de citações de obras primárias (especialmente aquelas mencionadas da patrística, da reforma e do puritanismo inglês). Nada disto, porém, ofusca o brilho da obra e a relevância da exortação.



Notícias

Associação de Capelania Evangélica Hospitalar promove cursos em São Paulo

A Associação de Capelania Evangélica Hospitalar promove, com entrada franca, o seminário *Capelania Hospitalar Evangélica*, sob coordenação da capelã da IPB, Eleny Vassão de Paula Aitken. O objetivo é levar os participantes a descobrir um campo missionário próximo, o hospital, e ensinar as possibilidades de ministrar nesse local, levando o consolo e a esperança em Cristo àqueles que sofrem.

O seminário acontece no dia 19 de março, das 13h às 17h, no auditório Rui Barbosa do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, e é o início do processo seletivo para o curso *Capelania Hospitalar* que será divulgado em breve.

Em março, a associação promove ainda o curso *Aconselhamento Bíblico em Crises* para pastores e líderes. O alvo é trazer de volta à igreja o papel de cura de almas, com base na suficiência da Palavra de Deus para ministrar pessoas em crise. Serão 64 horas divididas em oito módulos, um sábado a cada mês, iniciando em 5 de março. Os temas serão: bases do aconselhamento bíblico, suficiência das Escrituras, aconselhamento bíblico em depressão, ira, estresse, transtornos psiquiátricos, transtornos alimentares etc.

O local será também o IPM e a coordenação, também, de Eleny Vassão Aitken, ao lado de Gavin Levi Aitken, ambos mestres em Aconselhamento Bíblico pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida (SP).

Informações e inscrições nos telefones (11) 3896-1348 e (11) 5088-8551.

Rev. Lidório coordena curso Capacitação Antropológica em Manaus

O curso *Capacitação Antropológica* visa a fomentar o uso da antropologia cultural como instrumento na evangelização. Sua primeira edição, coor-

denada pelo missionário da IPB, rev. Ronaldo Lidório, acontece de 15 a 20 de fevereiro, no Hotel Iracema Falls, que fica a duas horas de Manaus (AM).

O grupo alvo do curso são missionários, estudantes e professores de Missiologia com interesse em antropologia aplicada, líderes de equipes missionárias e pesquisadores, que estudarão Etnografia, Etnologia e Fenomenologia, Missiologia e plantio de igrejas, mapeamento étnico e princípios de liderança em movimentos evangelizadores.

Os objetivos são: a) expor a Antropologia Cultural e sua relevância no contexto missionário intercultural; b) interligar o estudo etnográfico, etnológico e fenomenológico como mecanismo de mapeamento étnico; c) desenvolver um 'roteiro cultural' que facilite a geração de estratégias de alcance em processos de evangelização; d) capacitar pessoas-chave para reproduzirem o conteúdo do seminário em suas áreas de atuação como agências e campos missionários, seminários e cursos preparatórios, preparo de equipes de campo ou grupos de pesquisa.

O evento conta com o apoio do Departamento de Assuntos Indígenas da Associação de Missões Transculturais Brasileiras, do Centro de Pesquisa da WEC (Missão de Evangelização Mundial) International, da WEC nacional, do Dawn Ministry e outras organizações missionárias, além do apoio acadêmico do departamento de Antropologia Cultural da American Anthropological Association.

Informações pelo e-mail cap.antropologica@terra.com.br

Igreja no Paraná realiza conferência missionária

A IP de Campo Mourão (PR) realizou, em novembro, a Quarta Conferência Missionária. O tema proposto foi *O que é uma Igreja Missionária*. Estiveram presentes cerca de 200 pessoas. Os palestrantes convidados foram rev.

Antônio Carlos Fonseca de Menezes, membro da Comissão Nacional de Evangelização, rev. Lourival do Prado, secretário executivo da Junta de Missões Nacionais, e o missionário Robson Rodrigues Abreu, da Agência Missionária Novas Tribos.

Para as crianças, também foi preparado um evento semelhante, coordenado por um grupo de estudantes de Teologia da Universidade Filadélfia, UNIFIL, de Londrina (PR).

Igreja realiza encontro para adolescentes e jovens

Realizou-se, de 13 a 15 de novembro de 2004, em São Geraldo do Araguaia (PA), um congresso de adolescentes e jovens com o tema *Namoro, Noivado, Casamento & Sexo*, com o pastor Jaime Kemp, do Ministério Lar Cristão de São Paulo.

Participaram jovens de cerca de dez cidades e de outras denominações, como a Igreja Cristã Evangélica de Araguaína (TO) e Xinguará (PA). Alguns participantes viajaram até 700 quilômetros para participar.

UPH de Apiacá comemora aniversário

Em outubro de 2004, foi comemorado, na Congregação Presbiteriana em Apiacá (ES), o primeiro aniversário da UPH local. No dia 20, foi realizado o culto de gratidão pela data, bem como pelo término das obras de ampliação da congregação e compra dos novos bancos. O pregador foi o rev. Gilberto Dutra Leite do Amaral, presidente do Presbitério Bom Jesus do Itabapoana (PBJI).

As comemorações tiveram seqüência no dia 23, com uma palestra pelo vice-presidente do presbitério, rev. Flávio de Aguiar Fonsêca, alusiva à ocasião, e encerradas com um culto de gratidão a Deus no domingo, dia 24, sendo pregador o presb. Rágem Gomes de Menezes, secretário sinodal do Trabalho Masculino do Sínodo Espírito Santo/Rio de Janeiro (SER).

**Janelas para o Mundo**

Missionário luta pelo evangelho no Peru

Letícia Ferreira

Sempre rodeada por turistas interessados na antiga cultura inca, principalmente nas ruínas de Machu Pichu, a população pobre de Cusco, no Peru, pensa com nostalgia na riqueza de outrora de seus ancestrais, pois hoje vive em constantes privações.

Quem conta é o missionário evangélico Eloy Trauco Flores, que luta para evangelizar e preservar a fé dos cristãos locais: “Trabalho no Distrito de Izcuchaca, nas comunidades que têm escapado da guerrilha provocada pelo grupo Sendero Luminoso (que quer impor o regime comunista), com pessoas que perderam sua famílias, filhos e esposos, entre as crianças que vivem as conseqüências da guerrilha, muitos em estado de extrema pobreza”.

Ele conta que há cristãos, que se denominam Comunidade Cristã Rural, que se reúnem na casa de um dos irmãos. O principal ponto de atuação da comunidade são as crianças porque há muitas cujas famílias e pais são alcoólatras. “Há muita violência familiar entre os cônjuges e abuso sexual”, afirma o missionário.

TRADIÇÕES PAGÃS E CATÓLICAS SE MISTURAM

Segundo Eloy, a Serra Sul do Peru, onde está a cidade de Cusco, se encontra

a 3.500 metros acima do nível do mar. A cidade é formada por doze distritos, cada um formado por comunidades rurais que se dedicam à agricultura e à criação de animais como ovelhas, cabras, preás, coelhos e outros. “Muitas destas comunidades são extremamente pobres e necessitam de ajuda do governo”, informa Eloy. Ele explica que essa população é formada por descendentes do antigo povo inca e suas comunidades estão construídas sobre as ruínas daquela civilização. Eles falam o quéchua, antiga língua do Peru, e alguns falam também o espanhol.

As tradições dos cultos incas e católicos, trazidos posteriormente pelos conquistadores espanhóis, estão arraigadas profundamente no coração do povo, exercitadas na adoração a muitos deuses e festas pagãs. “Existem doze estátuas chamadas Santos em volta das quais o povo se reúne em uma festa principal, que chamam de Corpus Christi, no centro de Cusco, entre os meses de junho e julho”, informa Eloy.

GUERRILHA E LIVRAMENTO

O missionário Eloy compartilha ainda que, nas décadas de 1980 e 90, houve muita atuação guerrilheira e terrorista dos grupos Sendero Luminoso e Tupac Amaru. No entanto, neste momento, o Peru



Cusco, antigo palco de uma nação rica e inteligente, hoje abriga uma população carente

está sendo curado dessas feridas, resultado da obra de missionários e pastores que sofreram nas mãos dos guerrilheiros contra o evangelho. “Hoje, no século 21, a semente deles está resultando em uma colheita de almas”, rejubila-se o missionário.

Mas, devido à pobreza e à falta de acesso, os cristãos daquela região têm carência de Bíblias, livros e música cristãos. “Contamos com suas orações e, quem sabe, ajuda ministerial”, apela Eloy.

Seus motivos de oração são que Deus lhes dê sabedoria e coragem para lidar com a enraizada tradição religiosa do povo, que os obreiros consigam aprender o dialeto quéchua para atingir comunidades rurais e povoados distantes, recursos e material cristão e sustento para o trabalho dos missionários rurais.

Contato: ayit_apostle@yahoo.com.br



As ruínas incas atraem muitos turistas, o que ajuda um pouco a população local



Em 2003, obreiros fizeram um mutirão para atender crianças necessitadas



Foram distribuídos roupas, brinquedos e alimentos



A Assembléia é Soberana! Será?

Paulo Audebert Delage

No ano de 2003, a IPB enfrentou uma situação bastante grave devido à entrada em vigor do novo Código Civil Brasileiro a partir de janeiro de 2004. As mudanças a serem estabelecidas teriam alcances drásticos e comprometedores na forma de governo por nós adotada. Aquela “alma congregacional” pairante sobre a IPB quase se corporificou devido aos preceitos do citado código, mas, isto não ocorreu graças à ação providencial e graciosa de nosso Deus.

No entanto, há os que, equivocadamente, insistem em querer fazer com que o congregacionalismo seja instalado, de fato, em nosso meio. A máxima usada (inclusive por muitos oficiais e pastores) para dar supedâneo às suas pretensões é: a assembléia é soberana. Isto parece soar democrático e politicamente correto, mas em nosso ordenamento eclesiástico será verdadeiro? Para nós o governo (a autoridade) se assenta nos concílios, que, no caso da igreja local (única instância onde existe a figura da assembléia) é o conselho.

Na esfera da igreja local, a soberania da assembléia é restringida à luz do disposto no Artigo 9º § 1º, ficando confinada às alíneas a, c, f, g (CIPB). Atenemos para o fato de que

na eleição de pastores a soberania é manifesta em dizer qual dos candidatos ela prefere. A assembléia não determina se deseja ou não eleição de pastores, ela é convocada para isto se o conselho resolve assim fazer (Artigo 83 alínea e; Artigo 110). Quem decide se haverá ou não eleição de pastor não é outro órgão que não o conselho. Na eleição de oficiais, o conselho é quem baixa as instruções para o andamento do pleito (Artigo. 111, CIPB), determinando, inclusive, o número de oficiais a serem eleitos, ficando a assembléia adstrita a tal número, não podendo alterá-lo por proposta de um de seus integrantes na hora da eleição. Pode-se dizer que uma vez eleito o pastor a vontade dela é soberana. Não necessariamente, já que, pelos Artigos 83 alínea d, 113 e 114(CIPB), o conselho poderá não proceder à ordenação ou investidura daquele que foi eleito, caso não o encontre idôneo para o cargo, ou haja ocorrido irregularidade na condução da assembléia. Assim ela só decide no âmbito estrito e definido conforme lhe foi estabelecido pelo conselho.

Nas assembléias de caráter ordinário também não há o exercício da soberania, já que apenas se reúne para “ouvir para informação” e não para opinar ou se pronunciar sobre os relatórios. Nas questões administrativas ou orçamen-

tárias, só opinará quando for solicitada pelo conselho a fazê-lo. Mais uma vez fica clara a soberania do conselho.

Resta como último bastião da resistência congregacionalista o disposto no Artigo 9º, alínea f (CIPB). À prima face, deve-se dizer que a “soberania” é reduzida aos civilmente capazes (§ 2º do artigo citado), o que faz reduzir a abrangência da assembléia em relação à membresia da igreja. Além disto, tal soberania é apenas em parte, posto que ela (a assembléia) não discute a matéria proposta, apenas delibera sim ou não. Imaginemos a possibilidade de compra de um imóvel, sobre a qual o conselho tratará primeira e privativamente, deliberando sobre comprar ou não. Caso a decisão seja desfavorável à efetivação do negócio de compra, o assunto fica esgotado nesta instância e a assembléia sequer é convocada. Neste caso, quando muito, se faz um comunicado à igreja sobre tal decisão. Caso a opção determine a compra, então sim, a assembléia é convocada para dizer se autoriza ou não a transação. Neste caso não haverá discussão, proposta para compra de outro imóvel em lugar do apresentado, condições diferentes de pagamento etc. Será apenas sim ou não, conforme parecer prévio do conselho. Aqui, e só aqui ela é soberana, pois o que for deci-

dido pela assembléia será executado pelo conselho, mesmo que seja contrário ao que foi por ele proposto. O Conselho optou por comprar e ela disse: **não.**

Nosso sistema de governo é representativo (conciliar) e nossa forma é democrática indireta. Não somos congregacionalistas. Não há previsão de plebiscito (consulta à plebe) para saber se deseja ou não eleição de pastor, nem referendo sobre decisão tomada. O conselho é o órgão de decisão. Aplica-se a nós o disposto no artigo 1º Inc. V, Parágrafo único da Constituição Federal de 1988: “Todo poder emana do povo, que o exerce **por meio de seus representantes eleitos ou diretamente nos termos desta Constituição**”. Se eu julgar que nossa legislação é ruim, lutarei para mudá-la; mas enquanto não for alterada, terá que ser cumprida. Não temos alma, tampouco corpo congregacional, do contrário não seríamos presbiterianos. A soberania é dos concílios.

O rev. Paulo Audebert Delage é pastor da IPB, advogado, vice-presidente do Conselho de Curadores e membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e presidente da Junta Regional de Educação Teológica de Belo Horizonte (MG).

**Educação** Escola em região carente de Porto Velho é premiada por projetos inovadores

Educadora presbiteriana recebe prêmio nacional

Letícia Ferreira

Um músico que participa do projeto *Amigos da Escola*, coordenado pela TV Globo, trabalha voluntariamente na Escola Flora Calheiros Contrin, situada no bairro Esperança da Comunidade, uma das regiões mais violentas e carentes de Porto Velho (RO). Ele desenvolve o projeto *Filosofia Musical*, que visa a despertar nos alunos o gosto pela música, a sensibilidade para o belo, lhes propiciando oportunidades para desenvolver seu talento e habilidades. Por meio de parcerias para a obtenção de instrumentos musicais, são ministradas aulas teóricas e práticas. Ao final do ano, acontece uma tarde cultural quando os participantes demonstram à comunidade as habilidades adquiridas.

Este foi um dos projetos desenvolvidos naquela escola que fizeram com que o estabelecimento, na pessoa de sua diretora, Irany Oliveira, presidente da Federação de SAF's do Presbitério de Porto Velho e membro da igreja presbiteriana daquela capital, fosse uma das escolhidas para receber o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar. O prêmio é uma realização conjunta do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Fundação Roberto Marinho (FRM).

“É um mecanismo para estimular a melhoria do desempe-

nho da escola e o sucesso da aprendizagem dos alunos pela identificação e reconhecimento, como referência nacional, de estabelecimentos escolares que estejam desenvolvendo práticas eficazes de gestão. Sua implementação conta com o apoio da Fundação Ford, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, do Conselho Britânico e de outros organismos e instituições”, informa o site da Unesco (www.unesco.org.br).

Segundo conta a professora Irany, a escola recebeu uma quantia em dinheiro, além de coleções de fitas de vídeo e CD para apoio de trabalhos pedagógicos. A sessão solene da premiação aconteceu no

**Irany (meio) recebe o prêmio em Salvador**

dia 28 de agosto de 2004, em Salvador (BA), com a presença de diretores de escolas americanas e representantes da embaixada dos Estados Unidos. Em seguida, os premiados participaram de um seminário de uma semana, sobre gestão e liderança escolar, quando puderam compartilhar experiências de sucesso.

**Nos Estados Unidos, Irany (D) recebe da coordenadora da viagem um certificado de uma escola superior de graduação daquele país**

DIGNIDADE E OPORTUNIDADES

Os desenvolvedores do prêmio organizaram uma viagem para os premiados aos

Divulgação

a aquisição de novos conhecimentos”, conta Irany, que se diz uma mulher abençoada ao receber, em nome da Escola Flora Calheiros Contrin, esse prêmio. “Deus colocou uma tarefa pesada em minhas mãos, mas, ao mesmo tempo, colocou pessoas para me ajudar e aconselhar”. Ela afirma que a equipe técnico-pedagógica e o corpo docente da escola são muito competentes e comprometidos: “Temos consciência da importância da

**Projeto Filosofia Musical: proporcionando o gosto pela música e pelo belo**

nossa missão - somos formadores de opinião, transmissores de valores éticos e morais. Trabalhamos com vidas e isso envolve responsabilidade e compromisso”.

Irany declara que é apaixonada pela educação, pois através da aquisição do conhecimento o indivíduo pode ter dignidade e vislumbrar oportunidades. Ela, que trabalha com educação desde 1978, se diz angustiada com as altas taxas de analfabetismo no Brasil e de crianças e adolescentes que não têm acesso a nenhum tipo de educação formal. Trabalhando em locais inseridos em condições de pobreza, como a Escola Flora Calheiros Contrin, a educadora conta que conheceu a realidade de vidas sem perspectivas, dificuldades familiares, emocionais e, principalmente, falta do conhecimento de Deus. “Por isso procuro permear o meu trabalho com ações voltadas também para o espiritual. Falar do amor de Deus e da salvação no meu ambiente de trabalho é fundamental”, afirma.

Divulgação

Evangelização

Em dois anos de atividades, associação leva vida digna a marginalizados

Missão urbana ganha excluídos para Cristo

Martha de Augustinis

Como uma alternativa para combater a escassez de princípios éticos, morais e familiares que assolam a sociedade, um grupo de cristãos resolveu juntar forças e criar uma forma de reenquadrar todo o tipo de marginalizado e excluído às suas famílias e à comunidade. Foi dessa iniciativa que surgiu a Associação Projeto Videira, uma missão urbana sem fins lucrativos, que vem ajudando muitas pessoas no interior de Minas Gerais.

Segundo o fundador do projeto, rev. Edinaldo Felipe dos Santos, da IP de Ipatinga (MG), a associação nasceu para trabalhar com o apoio de igrejas, ministérios, entidades e outras missões, dentro do que o fundador do projeto chama de tripé: identificar, restaurar e reintegrar. “As pessoas identificadas nas esquinas e casas de prostituição são encaminhadas para um lugar de restauração e depois são reintegradas à família, igreja, sociedade, se integrando também no mercado de trabalho – para tanto, à medida que estiver sendo restaurada, estará aprendendo uma profissão, como também estudando”, conta o pastor.

Com aproximadamente dois anos de existência, o projeto é dividido em diversas áreas de atendimento a mendigos, presidiários e pessoas que trabalham na prostituição. Funciona de segunda a sábado e oferece oficinas de corte e costura, crochê, bordado, pintura e cabeleirei-

ro (incluindo aulas práticas e teóricas), e muitos outros auxílios que são ministrados para uma média de 40 meninas identificadas nas ruas e prostíbulos ou que buscam ajuda no projeto para deixar a prostituição.

Outra forma de ajuda é o Sopão oferecido às 22h, todas as sextas-feiras, quando são alimentadas aproximadamente 70 pessoas. Em seguida, são iniciadas as abordagens de evangelização com peças teatrais em bares e casas de prostituição. “Esse trabalho tem sido tão importante a ponto de, em certa ocasião, evangelizando num bar, a proprietária nos pedir que realizássemos um culto dentro do seu estabelecimento. Realizamos o culto e oramos por muitas pessoas que sentiram o desejo



Divulgação

Pastor Edinaldo com a esposa Débora e a filha Rebecka: idealizadores do projeto

de deixar aquela vida errada”, relata o pastor Edinaldo, dizendo ainda que são abordadas aproximadamente 400 pessoas por sexta-feira.

Dando continuidade às atividades semanais, aos

sábados acontecem reuniões em que cerca de 30 pessoas comparecem para tomar um lanche e ouvir a Palavra. Segundo o pastor, muitas das pessoas choram, pedem orações, expressam seu desejo de deixar a vida que levam e são aconselhadas. E muitas realmente conseguem se recuperar.

ORIGEM EVANGÉLICA

Para essas atividades, segundo o rev. Edinaldo, são necessárias pessoas treinadas, profissionais liberais e igrejas onde esses marginalizados possam procurar ajuda. “Uma nota triste: muitas das prostitutas são de origem evangélica. Nas abordagens encontramos todo tipo de pessoa: desviadas, ex-missionárias e jovens que foram evangélicos”.

Recentemente, o Projeto Videira conseguiu alugar uma casa para servir de sede. Trata-se de uma propriedade com 17 cômodos onde funcionam as oficinas. Localizada no centro de Ipatinga, local estratégico e



Divulgação

Pastor Edinaldo com Rogério, ex-presidiário, hoje recuperado e membro de uma igreja evangélica

de fácil acesso, a sede, que foi inaugurada em 2004 com um almoço de Natal para 120 marginalizados, fica aberta todos os dias, inclusive algumas noites, quando são atendidas em média cem pessoas por semana e 220 por mês. Os atendidos tomam banho, ganham roupa limpa, se alimentam, cortam cabelo, fazem barba e, sobretudo, são aconselhados.

Além dos cursos e da evangelização, é oferecido atendimento psicológico e jurídico. “Os marginalizados se sentem bem, encontrando neste local um centro de apoio e refúgio, conforme afirmações deles mesmos. Muitos dizem que há muito tempo um espaço como este deveria estar funcionando na região”.

Como forma de acompanhar os trabalhos e a vida desses excluídos, a associação faz um cadastro com nome, endereço e a forma como cada pessoa foi beneficiada, facilitando a localização de cada uma que passou pelo projeto.

ATUAÇÃO

As atividades da associação se estendem por muitas áreas da exclusão social. A penitenciária de Ipatinga, por exemplo, tem recebido muita atenção do projeto, o que vem apresentando resultados positivos. Um desses resultados é um ex-presidiário, Rogério, que conseguiu sair da vida do crime e recentemente foi batizado numa igreja evangélica da região.

Somado a esses frutos, está o crescimento da missão que não restringe mais o trabalho a Ipatinga. O pastor Edinaldo



trabalhos na Terceira Delegacia de Polícia da cidade de São Paulo, junto com a equipe do Cena (Comunidade Evangélica Nova Aurora). A Febem (Fundação do Bem-Estar do Menor) de Belo Horizonte (MG) é visitada por uma das missionárias do Projeto Videira, que vem realizando trabalhos frutíferos por lá, conseguindo até o apoio da própria carcereira, cristã desviada que se reconciliou com Jesus.

O projeto visa ainda a apoiar as famílias dos marginalizados para que haja aproximação e apoio dos familiares ao parente que está recebendo tratamento. O incentivo a freqüentar igrejas evangélicas próximas às suas casas é também muito enfatizado, oferecendo ainda ajuda conforme as necessidades de cada um. “Por exemplo, temos um rapaz que foi se recuperar e nos comprometemos em dar apoio à sua mãe, uma senhora idosa que precisava de ajuda. É realmente importante esse elo entre a pessoa que está se recuperando e a família”, declara o rev. Edinaldo.

Outros excluídos que são ajudados e que procuram muito o projeto são os homossexuais e travestis, muitos deles usuários de drogas. Segundo o pastor, o maior problema tem sido encontrar entidades que cuidam de dependentes químicos que os aceitem, pois as existentes geralmente aceitam apenas homens ou mulheres. Obstáculos à parte, o trabalho tem sido positivo, e três deles deixaram os antigos hábitos e entregaram a vida a Jesus.

“Graças a muito trabalho e ao prover de Deus, a Associação Projeto Videira é hoje uma realidade, gozando de crédito na região do Vale do Aço, inclusive com repor-



Sede do Projeto Videira: abrigando os excluídos com o amor de Jesus

tagens e apoio da mídia e imprensa locais”, comemora o rev. Edinaldo. Está sendo feita uma parceria com a FIEMG (Federação das Indústrias de Minas Gerais), em que prostitutas aprenderão cursos de costura e sairão com emprego garantido para deixar a atividade anterior. A convite da mesma FIEMG, neste ano o Projeto Videira participará mensalmente de reuniões com empresários, nas quais seus líderes terão a oportunidade de falar sobre a associação.

AJUDA

A associação, mantida através de um pequeno número de voluntários (cerca de 20 pessoas de diversas igrejas da região) e com um investimento de 325 reais mensais, ajuda ainda os excluídos com passagens, quando precisam viajar para tratamento ou ir até a sede do projeto, e com a compra de material para ajudar meninas a deixarem a prostituição. “Compramos matéria-prima para uma dessas meninas fazer bijuterias e vendê-las, considerando que ela deixou a prostituição. Estamos ajudando outra

menina que está disposta abandonar essa vida. Para tanto, promovemos almoços beneficentes e bazares para arrecadação de fundos, com uma média de dois bazares e um almoço beneficente por mês”.

Recentemente, a Associação Projeto Videira realizou um trabalho com o Rotary Clube da cidade de Ipatinga, em que foram arrecadadas oito toneladas de alimentos, com

alvos a serem alcançados, como trabalhos nas favelas, em cadeias, que serão realizados com mais freqüência - uma vez por semana - com apoio espiritual, psicológico e jurídico e fazendo um elo ente o preso e sua família; elaboração de literatura adequada à evangelização, através de parcerias com entidades que trabalhem na elaboração de bons materiais didáticos; seminários nos



Praça da Luz, em São Paulo: missionários levam a Palavra de Deus aos que se prostituem

uma tonelada repassada ao projeto para doações às pessoas carentes. Entretanto, o Projeto Videira ainda tem

quais possam ministrar pessoas com experiência na área de atuação do projeto, visando a ajudar igrejas, entida-

des e pessoas que queiram trabalhar com excluídos; e trabalhos em escolas que, sabendo da existência desse projeto, abririam suas portas para ministração aos alunos de palestras sobre temas na área de criminalidade.

Além desses trabalhos missionários com a população, a associação tem realizado campanhas em igrejas locais, mostrando os objetivos do projeto. “Temos realizado campanhas apenas para aquelas igrejas que abrem suas portas. Não sabemos por quais razões, mas infelizmente tenho a dizer que são poucas as igrejas presbiterianas da região que estão com portas abertas para divulgação do projeto, o que me entristece”, relata o rev. Edinaldo.

Filiada ao Renas (Rede Evangélica Nacional de Ação Social), mensalmente a associação recebe de seus parceiros cestas básicas. “Temos ainda apoio de alguns seminários e escolas do Brasil que trabalham na área de missões urbanas”, conta o pastor, acrescentando que no próximo ano acontecerá o primeiro congresso sobre missões urbanas na região do Vale do Aço, promovido pela própria associação. “Precisamos ir até essas pessoas. Foram criadas à imagem e semelhança de Deus e precisam da mesma salvação que nós, até porque como elas vão ouvir se não pregarmos?”.

Além da IP de Ipatinga, a associação recebe o apoio das IPs do Cariru, do Bela Vista, do Bom Jardim, de Amaro Lanari, das congregações presbiterianas Presbítero Manoel Maia e de Coronel Fabriciano, e de igrejas de outras denominações evangélicas.

Contato e informações nos telefones (31) 3823 3992 e 3822 6145.

Divulgação

Divulgação



Data comemorativa

No mês do homem e da mulher presbiterianos, o BP reflete sobre os desafios desses cristãos na obra missionária e na vida

O papel do homem e da mulher presbiterianos

Letícia Ferreira

No primeiro domingo deste mês, dia 6, será comemorado o Dia do Homem Presbiteriano. E no segundo domingo, dia 13, o Dia da Mulher Presbiteriana. Para refletir sobre essas datas, o BP foi buscar as opiniões de um homem e de uma mulher presbiterianos sobre o papel de cada um na obra missionária e em outras áreas da vida.

“O grande desafio é viver a Palavra de Deus, sem abrir mão das verdades eternas, sem negociar os valores divinos que estabelecem papéis distintos para homem e mulher, sem colocar um acima do outro”, resume o rev. Albert Rodrigues Carvalho, pastor da IP de Vila Bonilha, em São Paulo. Ele é mestre em Missiologia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, casado há 17 anos e pai de dois filhos adolescentes.

Para o rev. Albert, definir o papel do homem cristão, principalmente o membro da IPB, na sociedade, hoje, é tarefa complexa. Ele afirma que devemos buscar essa resposta nas Escrituras e examinar as expectativas do Criador em relação à sua principal e mais amada criatura. “A queda provocou grandes distúrbios nessa concepção, gerando o machismo e, conseqüentemente, o feminismo. O homem moderno está em crise de identidade pelo que se requer dele e pelas mudanças de paradigmas da socie-

dade”, afirma.

O rev. Albert acredita que o homem presbiteriano tem fundamental participação no processo de fortalecimento das verdades eternas, porque tem o privilégio de aprendê-las de maneira clara, a partir da doutrina bíblica e sólida que o calvinismo ensina. “Aliás”, argumenta, “o calvinismo nos remete ‘a uma

biteriano na obra missionária, usa uma comparação: pode ser considerada como a importância que a língua tem para a boca, ou seja, sem a língua, não há fala. Sem a evangelização, não há pessoas se salvando.

Ele lembra que se deve considerar ainda o papel do homem presbiteriano na família, como sacerdote do

Divulgação



Rev. Albert: “O grande desafio é viver a Palavra de Deus”

atuação grande e não apenas uma reflexão profunda. O homem cristão presbiteriano deve deixar a timidez e, nas palavras do apóstolo Paulo, demonstrar uma fé operosa, um amor abnegado e uma esperança firme em nosso Senhor Jesus Cristo! (1 Tes 1.3)”.

SACERDOTE DO LAR

Para explicar como vê a importância do homem pres-

lar, assumindo a responsabilidade espiritual pela educação cristã da família. “Nesta medida, tanto na igreja como na sociedade ele será instrumento da graça (pois o homem que não sabe governar a sua casa não poderá governar a casa de Deus), será considerado, sua palavra fará diferença e a dignidade de Deus será evidenciada”, assegura.

GRANDES RESPONSABILIDADES

Para a missionária da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, Maria Helena Cruz, o maior desafio da mulher presbiteriana hoje é ser sábia, pois “a mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata com as próprias mãos a derruba” (Pv 14.1).

Para ela, como a mulher do

Divulgação



Maria Helena: “O maior desafio da mulher presbiteriana hoje é ser sábia”

mundo ocidental vem conquistando bastante espaço e afirmação na sociedade, não sendo mais necessários os movimentos feministas, a mulher cristã deve buscar incessantemente a sabedoria vinda de Deus. “A Bíblia atribui à mulher grandes responsabilidades”, afirma, citando outro versículo: “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios

maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos por meio do procedimento de suas esposas (...)” (1 Pedro 3.1). Diante disso, a missionária aconselha à mulher cristã que se empenhe em viver testemunhando de Cristo e na dependência dEle, buscando sabedoria. Desse modo, afirma, a mulher presbiteriana não precisa de títulos ou posições, pois isso não será essencial se ela desenvolver tudo o que Deus enviar às suas mãos com todas as suas forças.

INSTRUMENTO DE DEUS

A missionária acredita que, dentro da família, o papel da mulher é aquele que as Escrituras lhe destinaram: ajudadora idônea. “Agindo como esposa, mãe e amiga, deve estar pronta para aconselhar, para resolver os problemas do cotidiano, assim abençoando toda a família”, diz. E completa declarando que, na sociedade, a mulher presbiteriana deve exercer influência para transformar o ambiente em que está inserida.

Quanto à mulher missionária, Maria Helena atesta que seguramente esta é um instrumento de Deus. “Ele tem nos usado incondicionalmente para propagarmos Seu reino. A mulher na obra missionária não é apenas auxiliadora, mas pode liderar, assumir cargos, desde que Deus a escolha para tal, pois o mesmo que chama é quem capacita para a obra”, assegura.



Artigo

Luto na Janela 10/40

Adolfo Tobias de Santana

Sellathangam e Gomathi, duas jovens de 16 anos residentes na costa leste da Índia, área afetada pela tsunami que ocorreu no dia 26 de dezembro, olham para a destruição e o estado em que se encontra a vila em que moram, inclusive o templo do deus da vila, e exclamam: “Não há deus”. Elas não podem compreender como o seu protetor nada fez para poupá-las de tamanha desgraça. Dizem: “Nós temos sido obedientes, temos adorado diariamente e realizado o ritual anual *Thiruvizha* (uma procissão em que o ídolo é acompanhado com música e danças por todos). Ele não pode proteger a todos que o seguem?”

Janaki Karunanidi, uma senhora idosa, preocupada em dar leite ao deus do mar chamado *Samadru Rajan*, argumenta com toda convicção na sua nova prática e ritual de adoração: “Os deuses devem estar com raiva... mas por quê?”, ela pergunta quase gritando na praia da Marina Chennai, capital de Tamil Nadu.

O maremoto que atingiu o Oceano Índico proporcionou mais uma oportunidade de a Índia, e outros países cuja verdadeira essência é tão pouco conhecida, ser lembrada no Brasil e no mundo. Não pelo seu potencial como país emergente ou amado por Deus, mas pela morte de milhares de pessoas e a completa perda do que



Boris Roessler/EFE/AE

A destruição causada pela tsunami atingiu principalmente o coração das vítimas que permaneceram vivas

já não tinham. Estima-se que 128 mil famílias perderam suas casas. Mais de 1500 crianças perderam um de seus pais e 500 crianças ficaram órfãs ou sem ninguém que possa cuidar delas.

Como pensar no amor de Deus nestas circunstâncias? Como responder a quem pergunta?

A tsunami criou uma enorme confusão também no conceito de fé da população atingida e balançou todos os alicerces religiosos da região. Muitos mulçumanos, cristãos, hindus e budistas foram tragados e levados pela água que lavou vilas e cidades. A vulnerabilidade da fé hindu se tornou visível, abrindo caminho para as novas formas de expressão da fé e, paradoxalmente, nasceram novas formas de agradar aos deuses como a

oferenda de leite para o mar pela senhora Janaki, tentando entender o inexplicável.

Os mulçumanos que vivem na área afetada têm sido desafiados pelos líderes das mesquitas a orar mais. Os cristãos afirmam que não são como os animais e que crêm na ressurreição dos mortos. Os líderes estão temerosos de que a fé dê lugar ao cinismo e ceticismo. Várias reuniões de oração estão sendo realizadas em diferentes partes da região, principalmente na igreja católica.

Precisamos, antes de tudo, afastar do nosso coração qualquer pensamento que venha manchar os atributos de Deus. Para isso, precisamos salientar, lembrar e rebuscar com carinho em nossa memória, relatos bíblicos referentes ao

amor de Deus em situações semelhantes, em tragédias. O dilúvio é um fato relatado na Bíblia que expressa maior desgraça, dor e angústia do que a tsunami tem sido para muitos na Ásia. Hoje, no entanto, entendemos os propósitos de Deus com maior clareza do que se entendia na época de Noé. Ele perdeu parentes, amigos e vizinhos. Tento imaginar a dor em seu coração. O que falaremos então das pragas do Egito, quando centenas de pessoas morreram totalmente inocentes? E nas guerras de Israel relatadas no Velho Testamento, quando a ordem de Deus, muitas vezes, era não deixar nenhum ser vivo?

Precisamos vigiar nosso coração para nunca duvidarmos do amor, da soberania, da justiça, da liberdade e

de outros atributos de Deus diante de circunstâncias sobre as quais não temos a menor clareza quanto aos Seus planos eternos para Sua criação. Não podemos esquecer que Ele é amor e sempre o será! Sua providência sempre estará a favor daqueles que O amam, já que tudo coopera para o bem daqueles que um dia foram eleitos para a sua glória. (Rm 8.28)

O ponto comum neste momento nas religiões no Sul da Índia, é que todas estão de alguma forma se devotando à busca de uma divindade. Algumas, tateando no escuro em busca de uma razão para a existência. “Na Índia é assim, temos muitos caçadores de verdade que seguem o brilho das suas estrelas, mas os cristãos têm a glória do sol ao meio dia” (Sadhur Sundar Sing, cristão indiano conhecido como O Apóstolo dos Pés Sangrentos).

O Brasil foi descoberto por aqueles que desejavam um novo caminho para a Índia. Hoje, nós brasileiros, depois de tantos anos, temos condições de ensinar à Índia a cerca do verdadeiro caminho que nos conduz seguros, apesar de momentos de calamidades, com a certeza de que tudo ainda está no controle dAquele que criou todas as coisas.

O rev. Adolfo Tobias de Santana é missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais na Índia



Capelania militar

Concursado em primeiro lugar, pastor da IPB aguarda nomeação do governo estadual

PM de SP ganha primeiro capelão evangélico

Letícia Ferreira

É incerta dentro da Polícia Militar do Estado de São Paulo a situação do primeiro capelão evangélico da corporação, o rev. Marco Antônio José de Paula, pastor da IP Peniel, na capital paulista. Apesar de ter feito o concurso público para a função em 2001 e ter passado em primeiro lugar, até o fechamento desta edição ele ainda não havia sido nomeado pelo governador do Estado, o que deveria ter acontecido dentro do período regimental do edital, que se encerrou em 2004. “Embora”, explica o pastor, “a constituição assegure que todo concurso público é prorrogado em prazo igual ao edital, ainda restam dois anos para que possa ser efetivado o trabalho, a nomeação. Ou poderemos ter novas informações, porque um novo comando geral tomou posse no dia 16 de dezembro de 2004 e o novo comandante, no dia 28 de dezembro”.

Segundo o rev. Marco Antônio, essa nomeação ainda não aconteceu e ele não está exercendo plenamente suas funções (embora venha atuando em serviços fúnebres, casamentos de oficiais e nas solenidades do Estado), porque o antigo comando geral da PM era contra a nomeação de um capelão evangélico. “A presença católica na corporação é muito forte. É o arcebispo do Estado quem indi-

ca ao governador os oficiais do Estado Maior e eles são nomeados”, declara.

O rev. Marco Antônio diz que está aguardando esse novo momento que a PM está vivendo, para ver para que lado penderá o novo comando geral.

PMS DE CRISTO

Hoje, entre os 150 mil PMs que formam a corporação, 20 mil são evangélicos. É necessária, portanto, a presença de uma capelania evangélica. Algo semelhante vem sendo realizado informalmente por meio da associação PMS de Cristo, da qual o rev. Marco Antônio participa.

A iniciativa de publicar um concurso para um capelão evangélico dentro da PM paulista aconteceu porque o pastor que exercia extra-oficialmente essa posição, o cel. Paulo de Tarso, faleceu há três anos. “Ele representava a capelania, como se fosse um capelão militar, embora não legitimado de direito”, explica o pastor Marco. Com a falta dele, abriu-se uma lacuna: “O contingente evangélico anseia por um capelão”, afirma.

Os PMS de Cristo realizam, extra-oficialmente, há 12 anos, a capelania evangélica na PM paulistana no presídio Romão Gomes, onde ficam os policiais detidos, alguns convertidos ao evangelho; no Hospital Geral da PM, e a capelania estudantil de nível médio e superior, além de ofícios fúnebres.



Divulgação

Rev. Marco Antônio José de Paula: aguarda nomeação do governador para exercer oficialmente a posição de primeiro capelão evangélico da PM paulista

A associação é mantida com doações de oficiais e soldados evangélicos. Por intermédio dela, folhetos são distribuídos e cultos são promovidos, além de atividades de evangelização etc.

Quem faz esse trabalho, atualmente sob a presidência do cel. Camargo, são tanto oficiais da ativa quanto da reserva, de várias denominações evangélicas. “Mas quando se diz capelania evangélica da PM, o nome evocado é o nome do capelão concursado”, informa o rev. Marco Antônio.

PROVIDÊNCIAS

O rev. Marco Antônio conta que, por intermédio da IPB, o rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da denominação, fez vários contatos com o dr. Cláudio Lembo, vice-governador de São Paulo, para a viabilização do trabalho do rev. Marco como capelão evangélico oficial da PM do Estado. Também foi feita uma pressão de vereadores e deputados evangélicos junto à assembleia legislativa, à câmara dos vereadores e em Brasília. “Tenho uma quan-

tidade substancial de ofícios dessas instituições pedindo uma posição do comando geral. Estive duas vezes com o governador Geraldo Alkmin conversando sobre isso. A esfera política foi esgotada e há a possibilidade da atuação na esfera jurídica com um mandato de segurança para o exercício da função”, explica o capelão.

ACOSTUMADO À FARDA

Além de ter servido o exército até o posto de terceiro sargento, o rev. Marco Antônio está bem familiarizado com a vida militar porque a igreja que pastoreia, a IP Peniel, fica no Horto Florestal, na Zona Norte de São Paulo, bairro tomado pelo militarismo. Lá ficam o Barro Branco, a Academia dos Oficiais da PM, o Canil da PM, o Hospital Geral da PM, o Clube dos Oficiais e Presídio Romão Gomes. “Estou numa igreja cujos membros são policiais militares”, diz o pastor.

Filho de presbiterianos, da IP Central de Campinas, o pastor cursou o Instituto Bíblico Eduardo Lane e em seguida o Seminário Presbiteriano do Sul. Fez pós-graduação em Teologia e História na Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo (SP), e hoje leciona Sociologia e Ciências Políticas e Ética e Cidadania na Faculdade de Administração, Comércio Exterior e Economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Comunicação

Pastor presbiteriano utiliza programa em rádio FM para evangelizar

Evangelização nas ondas do rádio

Lucilene Nascimento

“Creio que os meios de comunicação como o rádio, a televisão e a Internet sejam imprescindíveis na proclamação do evangelho”. Com esta visão, o rev. José Ronaldo Pissurno, pastor da IP de Bela Vista (MS) há dois anos, comanda, há um, um programa evangelizador semanal, com três horas de duração, na rádio Mercosul FM, de Bella Vista, Paraguai, que alcança as duas cidades fronteiriças, além de pequenos distritos no Paraguai.

Com o objetivo de evangelizar essas cidades, que são fortemente influenciadas pelo catolicismo, e fazer conhecido o nome de Deus e a IPB, o pastor, com a ajuda da esposa, Rosinei, e uma pequena equipe, leva o programa ao ar. O projeto radiofônico, transmitido pela primeira vez em dezembro de 2003, alcança áreas, principalmente rurais, antes inacessíveis pela atuação direta da igreja. Segundo Ronaldo, a programação pode ser considerada como um forte meio de evangelização e proclamação das Escrituras naquele lugar.

ESTRATÉGIAS

Segundo o pastor, através de uma programação diversificada e criativa, o programa é marcado por estra-

tégias de evangelização. Nas três horas de duração, é transmitido o programa *Coração Caboclo*, produzido pela Luz para o Caminho (LPC), no qual são tratados assuntos atuais, visando a orientar e esclarecer os ouvintes sobre temas relacionados à doutrina bíblica, relacionamentos e curiosidades. O diferencial está na programação musical apresentada no intervalo entre os assuntos expostos. As músicas evangélicas dão lugar a cantigas interpretadas pelos que não têm espaço nas demais emissoras, como Pena Branca e Xavantinho (dupla caipira que fez sucesso na década de 80), entre outros.

Essa mistura do evangélico com o chamado secular pode causar espanto, como aconteceu, inicialmente, com o pastor José Ronaldo. “Quando ouvi uma demonstração desse programa na página da LPC fiquei assustado, mas quando o ouvi por inteiro percebi que essa era uma boa estratégia de evangelização, principalmente aqui na fronteira, onde a cultura católica é muito forte e há resistência a tudo que esteja relacionado aos evangélicos”. E o inusitado tornou-se um ponto a favor. “O programa *Coração Caboclo* se tornou uma grande ferramenta para adentrar a casa das pessoas de mais idade e para lhes

anunciar o Evangelho”, declara o pastor Ronaldo.

Em um segundo período de duas horas, é apresentado o *Novo Som – O programa da Família Cristã*. Nesse espaço, a programação se baseia em uma mensagem bíblica seguida de



Rev. José Ronaldo: alcançando resultados com a evangelização através do rádio

notícias do mundo evangélico. Outros quadros cedidos pela LPC fazem parte da grade de programação: *Vida em Família, Momento Saúde, História de Vida*, com relatos da capelã hospitalar presbiteriana Eleny Vassão, e *Reflexión*, este em espanhol.

DIFICULDADES E RESULTADOS ANIMADORES

Tirando os problemas financeiros que muitos trabalhos evangelizadores enfrentam, há mais uma dificuldade a ser enfrentada pelo pastor da IP de Bela Vista. O catolicismo está

fortemente presente dentro e fora dos estúdios. A programação é veiculada em uma rádio católica. “Dentro do estúdio há imagens para todo o lado da padroeira do Paraguai, a Virgem de Caacupê. Há também um grande terço pendurado

padre local nos chamou de diabo de gravatas, dizendo que quem fala mal de Maria é o diabo e esse pode estar elegantemente vestido de terno e gravata”, conta o pastor.

Ele compartilha que, se tivesse olhado firmemente para as dificuldades que teria para obter recursos para realizar esse projeto, este não existiria. A IP de Bela Vista contribui com cerca de 1/7 do custo total da manutenção do programa e o restante vem de micro-empresários, simpaticantes do evangelho, poucos membros da igreja que podem contribuir e algumas parcerias.

Para o rev. José Ronaldo, as dificuldades se tornam pequenas diante dos resultados: “Ouvi vários testemunhos de pessoas que se converteram ouvindo a Palavra de Deus através do rádio em lugares distantes e isolados”. Para ele, o rádio, a TV e a Internet suprem a deficiência do alcance do evangelismo. “São meios que devem ser utilizados pelas igrejas, principalmente pelas igrejas presbiterianas”, conclui.

O programa *Novo Som* é levado ao ar através da FM Mercosul 101.1 e abrange um raio de 60 quilômetros.

Contato:

telefones (67) 439 4241/2878 ou e-mail ronaldopissurno@ig.com.br.

bem próximo à cadeira do locutor”, conta. E fora dos estúdios, as dificuldades são marcadas pela resistência ao evangelho. Em comemoração ao Dia da Reforma (31 de outubro), o idealizador do programa convidou alguns pastores da cidade para falar sobre a data e sua importância para a história e o cristianismo. Foram comentados alguns motivos que levaram Lutero a romper com a igreja romana e questionados alguns dogmas, como o de Maria. “A resposta da igreja romana foi imediata. Na missa do dia seguinte, o

Dependência química

Presbiteriano trabalha para combater o abuso de psicotrópicos ilegais

Informação é arma na luta contra as drogas

Letícia Ferreira

Helena (nome fictício) conta que levou uma surra da filha de apenas 17 anos, porque se negou a lhe dar dinheiro para comprar pedras de crack. João (nome fictício), durante uma síndrome de abstinência da cocaína, não hesitou em trocar as rodas de seu carro para comprar a droga. Ana (nome fictício), ao voltar da feira, observou que seu filho, usuário de cocaína, havia trocado o forno de microondas por droga. A polícia conseguiu recuperar o forno, no entanto, agora não faltam ameaças do traficante preso.

Essa e outras histórias infelizes, causadas pela dependência de drogas, conhece o delegado dr. Luiz Carlos Magno, presbítero da IP de Tucuruvi (SP), assistente de trabalho da Divisão de Prevenção e Educação (Dipe) do Departamento Estadual de Investigações sobre Narcóticos da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

A Dipe tem por atribuições o relacionamento com o público no desenvolvimento de programas e cursos de prevenção de drogas de todo o gênero e palestras nos mais diversos ambientes, como igrejas, escolas, empresas, unidades de polícia civil e militar, lojas maçônicas, unidades do Rotary Clube e outras. Além de cursos para pais, professores e líderes religiosos, líderes de bairro, mensalmente, na sede da Dipe. A divisão mantém

ainda biblioteca e hemeroteca (coleções de jornais, revistas, periódicos e obras em série) especializadas, além do museu sobre drogas, onde os visitantes têm a oportunidade de contato visual com as principais drogas de abuso e formas de tráfico. “É importante o trabalho de orientação aos pais e familiares que enfrentam problemas de dependência química na família e encaminhamento de dependentes para clínicas de tratamento”, frisa o dr. Magno. “No dia-a-dia, nosso trabalho é realizando palestras, participando de cursos e conferências, seminários, muita pesquisa e também auxiliando na orientação aos dependentes que nos procu-

SERVIR A DEUS E AO PRÓXIMO

O dr. Magno compartilha que muitas pessoas lhe perguntam se o fato de ser cristão não conflita com a função de autoridade policial: “Digo com toda clareza e firmeza que não”. Ele responde que, ao contrário, o fato de ser crente e conhecer a justiça de Deus o capacita, lhe dá maiores recursos para decidir com equidade, procurando sempre a melhor solução e mantendo a preocupação constante de praticar a justiça.

O presbítero conta que o trabalho como delegado envolve grandes responsabilidades e que muitas vezes tem que tomar decisões que envolvem a vida de um seme-

Divulgação



Dr. Luiz Magno em frente a uma unidade móvel da Dipe

ram. Na orientação aos familiares e aos dependentes não faltam histórias tristes desse mal que é a droga, um caminho desconhecido, tortuoso e de saída, quando possível, a duras penas, e não raro de encontro com a morte”.

lhante, como num caso com refém ou ao prender alguém em flagrante por tráfico de drogas. “O servo de Deus na polícia, em qualquer função, seja civil ou militar, tem uma ótima oportunidade de servir a Ele e ao próximo. É ótimo



Divulgação

Museu de drogas da Dipe mostra meios como elas são ilegalmente traficadas

tanto para as corporações quanto para a sociedade que tenhamos muitos irmãos nas polícias”, declara.

Hoje, além de seu trabalho na Dipe, ele dá aulas de Medicina Legal na Universidade Bandeirantes, em São Paulo e escreveu o livro *Prevenção às drogas – acredite você pode vencer*, que pode ser adquirido pelo telefone (11) 9931.7499 ou e-mail dr.magno@ig.com.br

PAIXÃO PELO TRABALHO

“Meu negócio é polícia, gosto de prender bandidos, fazer ronda. Palestra, eu hein!”, esta foi a primeira reação do dr. Magno ao ser convidado, em 1989, para atuar na Dipe, quando descobriu que desenvolver cursos e conferências faria parte do trabalho.

Naquela época, ele era delegado de plantão do 45º Distrito Policial, em Brasilândia, São Paulo. Antes, havia sido agente policial por quatro anos, atuando na Delegacia de Roubos e no Grupo de Repressão

ao Roubo à Mão Armada (GARRA), e Agente de Telecomunicações Policial, cargo no qual permaneceu por cinco anos, quando cursou a Faculdade de Direito de Guarulhos.

Após meditar, aceitou o convite sob a condição de que, se não gostasse, retornaria ao plantão. “Fiquei encantado pelo trabalho, me apaixonei pela atividade. Tinha a adrenalina que eu gosto e vi nela uma ótima oportunidade de servir ao próximo, de ser útil à comunidade, de ser portador de informações sobre um tema que tanto vem afligindo as famílias. Estes devem ser os objetivos de um servidor público e de um servo de Deus”.

Serviço – Dipe: Rua Moncorvo Filho, 410, 4º andar, Butantã, São Paulo, CEP 05507-060. Palestra e cursos podem ser solicitados pelo telefone (11) 2104.0435, atendimento psicológico, gratuito e sigiloso pelos telefones (11) 2104.0460/0461 e denúncia de traficantes pelo 0800 111 718.



Missões

Missionário conta experiências positivas em comunidades pobres do país

Pastor escreve testemunhos inspiradores

O rev. Luciano Breder é pastor da IPB há 26 anos, presidente do Presbitério Sul de Rondônia e representante da denominação junto ao IBRO – Instituto Bíblico de Rondônia.

Durante 25 anos, atuou, ao lado da esposa Dorcas, nos campos da Junta de Missões Nacionais em Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e Mato Grosso. Os últimos 11 anos, como supervisor nesses Estados.

Ao longo de todo esse tempo, acumulou muitas e preciosas experiências nos campos missionários que deram origem ao livro *Para Onde Senhor?*, publicado pela Luz para o Caminho com o objetivo de abençoar a vida de muitos irmãos que amam a obra missionária da IPB e se envolvem com ela.

Ele continua a escrever suas experiências, histórias e testemunhos, que fazem refletir, como a crônica *A Mulher do Machado*, abaixo reproduzida. O rev. Luciano escreve uma coluna semanal no jornal *Folha do Sul*, em Vilhena (RO), e participa de um programa na Rádio Planalto, na mesma cidade: “Meios que o Senhor tem usado para alcançar vidas para o Seu reino”, compartilha.

A MULHER DO MACHADO

Cabecinha branca, esguia, olhar atento, lá estava ela,

em pé para dar lugar aos visitantes. Seu apelido não poderia ser mais sugestivo: *Dona Santa*.

Minha esposa e eu a conhecemos nas matas do Colorado e Cerejeiras, há muitos anos. Chegava cedo à igreja humilde de madeira, de chão batido, e se postava bem atrás, com

estrada, conseguia uma carona num caminhão de toras. Trazia sempre um machado a tiracolo e chorava muito, durante o culto todo.

As pessoas, admiradas, perguntavam: - Que dia foi que a senhora saiu de casa para vir para a Escola Dominical? - Sai sexta feira à tarde – respondia - e estou

nenhum problema que me deixa triste. O meu problema é ser pobre, mas isso não me incomoda, eu tenho a riqueza que muitos ainda não encontraram: Jesus! Eu choro é de alegria por estar na casa de Deus. E o machado que eu sempre carrego é o seguinte: Algum tempo atrás eu vinha para a igreja,

quilômetros pelas picadas, comendo comida fria, pernoitando às vezes no meio da mata, improvisando pontes para atravessar os riachos e, ao chegar à igreja, chorava de alegria por estar na Casa de Deus, na presença do Senhor. Que lição tremenda!

Lembrei-me do Salmo 84: 1-2 “Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!” Em Jr. 29:3, está escrito: “Buscar-me - eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.”

O que o ser humano mais precisa nesses tempos de aflição e lutas é buscar a Deus; buscé-LO de coração, correr para os braços de Jesus onde existe abrigo verdadeiro. Somos muito comodistas na maioria das vezes; temos tempo para tanta coisa, nos perdemos em tantas buscas, mas não buscamos o Senhor. Achamos tão difícil separarmos tempo para Deus, não temos desejo da presença dEle, criamos sempre obstáculos. Daí, a razão por que tantas pessoas são amarguradas, tristes, deprimidas, sem paz.

Busque ao Senhor de coração, convide Jesus a entrar em sua vida. Você verá que abençoada é a vida que Jesus dá. Segurança e alegria aqui e na eternidade.

o semblante de quem estava bebendo sofregamente tudo o que era ensinado.

Morava a 42 quilômetros de distância e vinha caminhando pelas picadas da mata rumo à igreja. Trazia sua comida num caldeirãozinho, alimentava-se à beira do caminho e, na companhia do netinho pernoitava onde a noite os apanhasse. Às vezes, nos últimos dez quilômetros, onde já havia

chegando agora, domingo, 9 da manhã. Era a pessoa mais entusiasmada entre os presentes.

Certo dia, pedi à minha esposa que conversasse com ela, que procurasse saber por que ela chorava sempre durante as reuniões; se ela tinha algum problema em que pudéssemos ajudar etc., e por que o machado sempre à mão. Dona Santa então respondeu: - Eu não tenho

e quando cheguei num riacho que tinha de atravessar, a água havia levado a ponte, e eu não sei nadar. Fiquei a manhã toda esperando o rio baixar para atravessar, mas isso não aconteceu. E eu voltei triste pra casa. Agora não tem problema. Se o rio levar a ponte embora, eu corto uma árvore, faço outra ponte e atravesso.

Aquele testemunho me comoveu. Ela andava 42

ilustração: Alsgogo



História É preciso preservar as lembranças

Exposição histórica da IPB é inaugurada em São Paulo

Letícia Ferreira

A lertar para a importância da história da denominação e para o fato de que suas reminiscências devem ser preservadas é o intuito da exposição histórica que será inaugurada no dia 15 de março, no Centro Histórico do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo. Segundo a supervisora do centro, Andréa Considera, a exposição acontece concomitantemente com a reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, que também será no IPM, e terá início na noite de 14 de março. Após o término da reunião, a exposição continuará aberta ao público até o dia 1º de abril.

A idéia partiu do secretário executivo do SC, rev. Ludgero Bonilha Moraes. “A história da Igreja Presbiteriana do Brasil é extremamente rica, revelando aspectos que nos ensinam, nos fazem pensar, nos alegram e que, algumas vezes, nos recomendam alternativas. Temos raízes e tradições que nossos heróis do passado nos legaram, algumas vezes com o preço de suas próprias vidas”, reflete.

PRECIOSIDADES

Andréa Considera informa que serão utilizados na exposição objetos e documentos dos acervos do Museu da IPB, em Campinas, do Arquivo Histórico da igreja, em São Paulo, e da coleção particular do presbítero dr. Antônio Cabrera que, segundo o his-

toriador oficial da IPB, rev. Alderi de Souza Matos, que participa da organização da exposição, é um dos maiores e melhores acervos religiosos do Brasil e talvez do mundo.

Segundo o dr. Cabrera, entre os mais de 60 mil itens, o acervo inclui manuscritos originais de Lutero e Calvino, uma réplica da imprensa de Gutenberg e Bíblias, algumas autografadas, que pertenceram a Calvino, Zwinglio, rainha Vitória da Inglaterra, primeiro ministro inglês

ficha era a nº 99, ou seja, havia 98 compradores tentando a mesma peça. Hoje, depois de muita tensão e lances, a peça está em nossa coleção e pode ser apreciada pela Igreja Brasileira”, comemora o dr. Cabrera.

ACERVO EM RISCO

A supervisora do Centro Histórico do IPM admite que os objetos e documentos dos acervos da IPB não estão conservados de forma adequada, mas que isso não é por falta de boa vontade e

Letícia Ferreira

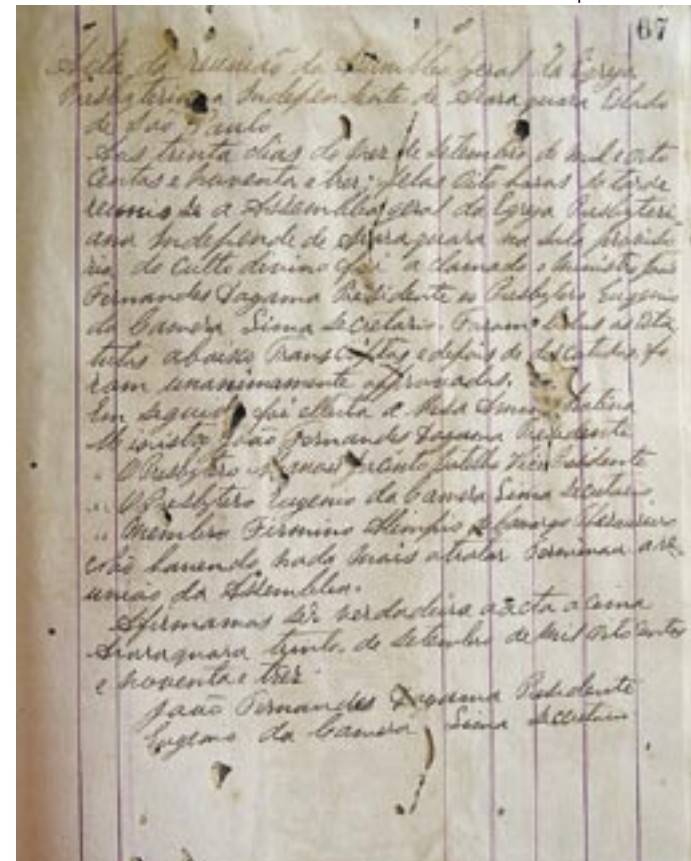


Andréa Considera, supervisora do Centro Histórico do BP coordena o layout da exposição

Churchill, missionários e pregadores como Spurgeon e outros. Segundo ele, formar esta coleção tem sido um exercício de muita paciência e busca constante. Adquirir o manuscrito de Martinho Lutero, por exemplo, foi um exemplo de paciência e oração: “Depois de muita espera, ficamos sabendo de um leilão na Alemanha e quando cheguei e me cadastrei, minha

trabalho das pessoas responsáveis por esses objetos, mas falta de dinheiro para pôr em prática as técnicas adequadas de conservação.

Além dos acervos que serão utilizados na exposição, a IPB tem peças históricas espalhadas pelo Brasil, como no museu História Viva do Presbiterianismo Rev. Amantino Adorno Vassão, na IP do Rio de Janeiro. “Vários



Manuscrito de 30 de setembro de 1893, item do acervo do Arquivo Histórico: ata de uma assembléia geral da IP de Araraquara (SP)

documentos estão guardados em Brasília e os mais recentes em nossa Secretaria Executiva. Outro importante museu, que guarda especialmente a história da IPB no Norte e Nordeste, se encontra no Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE)”, conta o rev. Ludgero. Ele informa que uma grande quantidade deste acervo se encontra também sob os cuidados de igrejas locais, preservada na medida do interesse destas, e não pouco deste material histórico se encontra em poder das famílias de pioneiros da IPB. “Algumas destas famílias nem sequer imaginam a importância destes documentos para nós e nossas futuras gerações”, alerta. O secretário executivo afirma ainda que é de se lamentar que parte significativa deste acervo se encontre mal condicionada, mantida em lugares impróprios para a sua preservação, se deteriorando e muitas peças se perdendo irremediavelmente.

“Queremos despertar todos os presidentes de sínodos, as autoridades constituídas em nossa igreja e o público em geral para a riqueza que temos e o perigo iminente de vermos, impassíveis, sua célere deterioração. Estamos certos de que a Comissão Executiva não permitirá que isto ocorra”, declara.

Andréa Considera informa que a exposição deverá ocupar três salas no térreo do prédio do Centro Histórico, o prédio número um do IPM (reinaugurado há um ano após uma longa reforma), e uma no primeiro andar. “O conteúdo da exposição é a história da igreja”, diz ela, informando que a idéia é ter uma sala pequena de abertura, com textos dos curadores da exposição, uma segunda sala, que provavelmente abrigará as peças do acervo do dr. Cabrera, a terceira sala com a história focada no Brasil e, por fim, a sala contemporânea, com material da década de 1950 até os dias de hoje.



Ação Social

Associação presta auxílio espiritual e físico no Distrito Federal

Presbiterianos doam qualidade de vida

Lucilene Nascimento

Projetos que demonstram amor ao próximo e têm a visão de cumprir a missão da IPB, que é anunciar o reino de Deus, educar para a vivência cristã e assistir o ser humano em suas necessidades, é o que inspira, segundo o rev. Nef Tali Vieira Pessoa, o trabalho desenvolvido pela Associação Beneficente Bom Samaritano (BBS), da Primeira IP de Taguatinga (DF). Pastor da igreja, ele preside a associação há sete anos.

Criada em 1964, a BBS, cujo nome remete à parábola do Bom Samaritano, tinha inicialmente o objetivo “de prestar assistência social aos desempregados através da doação de cestas de alimentos e vestuário, socorrer os necessitados e oferecer cursos profissionalizantes aos imigrantes vindos de toda parte do país”. Suas atividades ficaram suspensas por vários anos, mas voltaram ao pleno funcionamento em 12 de julho de 1997.

A partir de então, comenta o pastor Nef Tali, a organização começou a se reerguer com a doação de equipamentos para o gabinete odontológico, que ofereceu mais de 450 tratamentos completos para pacientes carentes.

“Através de várias matérias publicadas pelo jornal *Correio Braziliense*, pude-



Divulgação

Sorriso Gospel atendeu 450 pessoas carentes desde seu início

mos constatar que o Brasil é o país dos desdentados, diz”. Essa necessidade, aliada à mão de obra e aos equipamentos disponíveis fez com que a associação abraçasse esse projeto, a fim de amenizar essa realidade com objetivos filantrópicos.

Assim, foi criado o *Sorriso Gospel*. Esse primeiro projeto da BBS conta com a participação de dez profissionais voluntários e seis dentistas de diferentes especialidades. Através dele, recebem tratamento completo na clínica montada pela associação pessoas de diferentes faixas etárias, que passam por uma prévia inscrição e seleção. Somente são atendidas pessoas que não possam pagar o tratamento e que tenham uma renda familiar inferior a R\$500.

São também ministradas palestras educativas e preventivas que orientam, de forma prática, a manter a saúde bucal. Essas ações são levadas a escolas, con-

gregações e eventos de ação social, e atingiram cerca de mil pessoas.

IGREJA COMPROMETIDA

Localizada em áreas carentes do Distrito Federal, as congregações da Primeira IP de Taguatinga são frequentemente procuradas por pessoas que carecem da compaixão dos cristãos. Satisfeito com os resultados da BBS, o rev. Nef Tali destaca que hoje só é possível realizar esse trabalho com a ajuda dos irmãos. “Os crentes de hoje são mais conscientes de seus compromissos como cidadãos e isso está nos levando a organizar ações que gerem serviços básicos para a população”, afirma.

Como fruto dessa mobilização, que o pastor atribui aos membros da IP de Taguatinga, se encontra em fase de construção o segundo projeto que visa a abrigar jovens dependentes das drogas. Serão alcança-

dos inicialmente pelo projeto *Maanaim*, que atinge homens maiores de idade, e receberão tratamento para a libertação das drogas com a ajuda de terapia ocupacional aliada à profissionalização. Os internos receberão aulas de informática, marcenaria, serralheria, artesanato e cultivo de terra.

Como na maioria dos projetos desse tipo, as dificuldades são muitas. O pastor compartilha que o projeto *Maanaim* tem o desafio de construir um alojamento que atenda, inicialmente, vinte pessoas. O custo dessa construção é de R\$50 mil, mas, segundo o rev. Nef Tali, a associação dispõe, até o momento, de apenas R\$10 mil. Como não tem nenhum mantenedor, mas cinquenta colaboradores que ajudam mensalmente, a BBS, para alcançar a meta, lançou uma campanha. Quem quiser colaborar com a construção, deve entrar em contato com a associação.

Futuramente, a BBS pla-

neja a criação, em uma área carente, de um centro de esportes e informática voltado para a juventude e de uma agência de empregos. Atualmente, concentra seus esforços para conseguir registro de filantropia e utilidade pública, a fim de atrair novos parceiros e mantenedores para a continuidade do trabalho.

“Para que nosso testemunho como igreja do Senhor Jesus Cristo seja efetivo, precisamos demonstrar, na prática, o poder de Deus de intervir na realidade social das pessoas, proporcionando-lhes melhoria também nas áreas física e material”, argumenta o rev. Nef Tali. Segundo ele, as igrejas precisam resgatar a visão do evangelho e do amor de Cristo: “as boas obras não são a causa da salvação, mas sim a consequência de uma vida restaurada”, afirma.

Associação Beneficente Bom Samaritano: telefone (61) 561-0273

Divulgação



Rev. Nef Tali:
“Para que nosso testemunho como igreja do Senhor Jesus Cristo seja efetivo, precisamos demonstrar, na prática, o poder de Deus de intervir na realidade social das pessoas”



Conheça a IPB

Plano de Previdência da IPB não é conhecido pela maior parte dos presbiterianos

IPBPrev garante renda vitalícia a poucos contribuintes

Martha de Augustinis

Completando nove anos em abril, o plano de previdência privada elaborado pela IPB, o IPBPrev, controlado pela Comissão de Previdência, Saúde e Seguridade (CPSS), vem angariando pouquíssimos contribuintes e a cada ano tem se tornado menos divulgado e procurado.

Foi pensando na complementação da previdência pública do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), que a IPB decidiu se conveniar ao BrasilPrev do Banco do Brasil para criar um plano de previdência privada que visa a complementar a contribuição de seus pastores, obreiros, missionários e funcionários. O pre-

sidente da CPSS, Adivaldo Ferreira Vargas, esclarece que os benefícios oferecidos aos participantes do IPBPrev não diferem dos outros planos de previdência privada regulamentados pelo governo federal, exceto no preço, que, devido à co-participação da IPB e das igrejas locais em até dois terços, acaba se tornando mais ameno.

Trata-se, portanto, de uma forma de garantir uma renda mensal vitalícia a partir de determinada idade, ou antes, em caso de invalidez permanente e total, e ainda renda mensal ao cônjuge ou filhos menores em caso de falecimento do contribuinte. A previdência complementar, como o próprio nome sugere, tem a responsabilidade de completar a previdência

pública, muitas vezes insuficiente; pode ser chamada também de previdência privada, por garantir a aposentadoria sem depender das contribuições ao INSS. E é exatamente aqui que o IPBPrev se encaixa, buscando oferecer ao contribuinte uma continuação do mesmo padrão de vida que possuía enquanto estava na ativa.

Apesar de tantos benefícios que um plano de previdência privada controlado pela própria IPB pode trazer, dos 3.618 pastores em atividade, 1.218 missionários (estimativa da Secretaria Executiva do SC-IPB) e tantos outros obreiros e funcionários que podem garantir uma aposentadoria digna, apenas 300 presbiterianos fazem parte do IPBPrev. “Muitos pas-

tores não aderem ao plano por vários motivos: falta de informação, falta de ação por parte dos presbitérios e também por motivos econômicos”, conclui o presidente da CPSS.

O rev. João Marcus de Mello Silva conta que no Presbitério Leste Goiânia, que ele preside, não há pastores que contribuam para o IPBPrev: “O presbitério tem motivado seus pastores a escolher algum plano de previdência, público ou privado”, afirma o reverendo, que ainda coloca a ausência de informação sobre o plano como um dos motivos para a falta de participação.

O mesmo acontece no Presbitério das Alterosas (MG), onde a falta de informações levou apenas um

ministro a participar. “Eu estou no ministério há cinco anos e até hoje não vi nenhuma divulgação do IPBPrev. Não sei quais as vantagens e nem quais são os requisitos para participar”, relata o secretário executivo do presbitério, rev. Ronaldo Gonçalves.

Para que mais pessoas sejam beneficiadas com o IPBPrev, os presbitérios precisam requisitar da CPSS folhetos informativos para serem distribuídos junto às igrejas. A comissão mantém um funcionário na Tesouraria da IPB que cuida das adesões, documentação e controle do referido plano.

Contato CPSS: (28) 3522-6488, com Hewerton, ou por e-mail cpssipb@veloxmail.com.br

CONVOCAÇÃO

Aos Presidentes de Sínodos, Autarquias e Secretários Gerais da Igreja Presbiteriana do Brasil

Estimados irmãos,

Por ordem do Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Roberto Brasileiro Silva, convoco a Comissão Executiva do SC-IPB para se reunir ordinariamente nos dias 14 a 19 de março de 2005, nas dependências do Instituto Presbiteriano Mackenzie, na capital de São Paulo.

Esta reunião terá início com culto solene rendido a Deus, às 19 horas e 30 minutos no Salão Benedito Novais Garcez, Rua Itambé, 135, prédio 12, do Campus da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Fazemos lembrar a decisão CE-SC-2003-079 - Doc LXXIX, no ponto 2 de suas resoluções, a saber:

“2- determinar que os documentos a serem analisados pela CE/ IPB e SC/ IPB sejam enviados à Secretaria Executiva com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data da reunião, sendo este prazo identificado pela data da postagem no correio”.

Sublinhamos, por sua vez, que as despesas dos senhores presidentes de sínodos serão ressarcidas pela Tesouraria do SC-IPB da seguinte forma: 500 quilômetros ou mais de distância da Capital Paulista, via aérea, os demais, via terrestre. Os presidentes das autarquias serão reembolsados em suas despesas pelas mesmas autarquias. Os presidentes das juntas e comissões e os Secretários Gerais, de suas verbas correspondentes. Toda e qualquer passagem, via aérea, será adquirida pela Tesouraria do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil e enviada por “e-ticket” aos presidentes dos Sínodos.

Para quaisquer outras informações, teremos o maior prazer em lhes atender pelos telefones (31) 3222 7121; 3222 9026 (Secretaria Executiva com D. Rosane), (11) 3256 6842 (IPM com D. Rosa), ou meu telefone celular (31) 9203 0007.

Registrando o meu apreço e consideração em Cristo, oro para que sua vida seja enriquecida com toda sorte de bênçãos espirituais e materiais da Sua graça, na esperança de podermos nos encontrar nesta próxima reunião.

No serviço do Mestre

Rev. Ludgero Bonilha Moraes

Secretário Executivo do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil